

# Sarney vai a Paris festejar revolução em avião alugado

**Só um DC-10 consegue trazer de volta os 70 caronistas do governo que já estão na França**

O presidente José Sarney resolveu alugar um DC-10 da Varig para a viagem que fará a Paris a partir do dia 12, dispensando o velho Boeing 707 da Força Aérea Brasileira (FAB) adaptado para viagens de longo curso da Presidência da República. A justificativa oficial, dada ontem, em Brasília, é de que o DC-10 é mais confortável, mas fontes do Palácio do Planalto não escondem o medo que Sarney tomou pelo antigo 707, cuja fabricação remonta os anos 60. Além disso, cabem mais passageiros no DC-10.

O Planalto, no entanto, não forneceu o valor do aluguel do avião, que foi usado por Sarney pela primeira vez em fevereiro do ano passado, quando o Boeing 707 apresentou uma pane no momento de decolar com destino ao Japão. Com seus 226 lugares (20 na primeira classe, 35 na segunda e 171 na primeira), o DC-10 poderá transportar de volta os funcionários do governo, convidados e "caroneiros" que desde ontem estão em Paris, antecipando-se às comemorações pelo bicentenário da Revolução Francesa.

Oficialmente o governo nada informou a respeito da denúncia do "vôo da alegria" de quase 70 pessoas, que pegaram carona no avião transportando a "missão precursora" e o "escalão avançado" a Paris. Para

velou uma fonte do Planalto, tem sido largamente utilizado para viagens dentro do território brasileiro, levando a bordo familiares e de políticos, amigos do presidente e pessoas influentes no governo, em férias.

## Campanha moralizadora

**BARTOLOMEU RODRIGUES**

BRASILIA — Uma campanha de moralidade está para ser desencadeada no Palácio do Planalto, porque os militares estão escandalizados com as roupas e atitudes, consideradas provocantes, das funcionárias — minissalas, decotes, beijos e abraços apaixonados nos corredores, por exemplo. De acordo com uma fonte palaciana, o assunto está sendo seriamente analisado no gabinete do general Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, e a meta é

obrigar as funcionárias a usarem uniforme, com blaser verde-água, por se considerar que a imagem dos servidores influi na imagem do próprio governo federal. As prováveis atingidas pela medida evitam comentá-la, por temerem represálias.

O uniforme já foi obrigatório durante o governo do general Ernesto Geisel. Seu sucessor, João Figueiredo, já permitiu uma maior variedade de modelos e cores. Com José Sarney, houve uma liberação geral da indumentária, e dos costumes, que deixa os militares chocados.

esse vôo foi usado o Boeing 707 que já está regressando, vazio, para sexta-feira levar a comitiva do presidente Sarney com destino a Buenos Aires, na Argentina.

O mesmo avião, segundo re-

As viagens recebem o rótulo de "missões técnicas" para preencher o número de horas-vôos exigidos, por convenção internacional, aos aviões 707 e 737, que servem à Presidência da República.

## CONTRA INSTRUÇÕES

O governo brasileiro está contrariando as normas de instruções do governo francês para que as comitivas dos 30 chefes de Estado e de governo, convidados para as festas da Revolução, fossem restringidas ao mínimo em razão de problemas logísticos e de segurança. Essa foi a impressão causada ontem, em Paris, com a chegada de cerca de 70 pessoas transportadas pelo Boeing 707 da FAB, informa o correspondente Reali Jr.

Além dos integrantes do "escalão avançado", funcionários, seguranças e diplomatas, chefiados pelo ministro conselheiro Osmar Chohfi, chefe do cerimonial do Itamaraty, outras 40 pessoas estão hospedadas no Hotel Nikkey às custas do governo brasileiro. A diária varia entre US\$ 145 e US\$ 300. Sarney ficará no Saint James Clube, um hotel de luxo onde terá à sua disposição uma suíte e cinco apartamentos que deverão ser ocupados por alguns dos ministros que acompanharão o presidente.

Em sua última passagem por Paris, em outubro do ano passado, em escala técnica a caminho da URSS, Sarney desembarcou com uma comitiva de 122 pessoas, chamando a atenção de ministros e assessores do presidente francês François Mitterrand.